

O POVO ESPOZENDENSE

SEMAMARIO INDEPENDENTE

ANNO VII

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:860 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 18 de Setembro de 1898

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 322

A PAZ UNIVERSAL

Tem-se fallado muito, ultimamente, d'uma circular mandada expedir às potencias pelo czar da Russia, em favor da paz.

Todos os jornaes se referiram a ella, julgando uns mais ou menos viavel o pensamento do imperador, mostrando outros as difficuldades que se oppõem á sua realisação, mas fazendo todos justiça á sinceridade com que foi ideado este documento, já agora celebre.

A circular, publicada no «Mensageiro Official» de S. Petersburgo e entregue pelo chanceller russo aos representantes de todas as potencias, é do teor seguinte:

APPELLO AO MUNDO

CIRCULAR AS POTENCIAS

A manutenção da paz geral e uma redução possivel dos excessivos armamentos que pesam sobre todas as nações apresentam-se na situação actual do mundo inteiro como o ideal a que devem tender todos os esforços dos governos. As vistas humanitarias e magnanimas de Sua Magestade o Imperador, meu augusto amo, são inteiramente conformes a esse ideal.

Na convicção que este documento bem corresponde aos interesses mais essenciaes e aos votos legitimos de todas as potencias, o governo imperial crê que o momento actual seria muito favoravel á indagação, por via da discussão internacional, dos meios mais efficazes para assegurar a todos os povos os beneficios d'uma paz verdadeira e duradoura, e de pôr antes de tudo um termo ao desenvolvimento progressivo dos armamentos actuaes.

A conservação da paz tem sido considerada como o alvo da politica internacional.

E' em nome d'esta conservação que os grandes estados têm formado entre si poderosas alianças; é para melhor garantir a paz que têm desenvolvido proporções até agora desconhecidas ás suas forças militares, e continuam a augmentar-as sem receios deante de sacrificio algum.

Todos estes esforços porém não poderão ainda alcançar os resultados bemfazejos da pacificação desejada. Os encargos financeiros, seguindo uma marcha ascendente, atacam na sua origem a prosperidade publica. As forças intellectuaes e physicas dos povos, o trabalho e o capital, são na maior parte afastados da sua applicação natural, e consumidos impollutivamente. Centenas de milhões são empregados em adquirir engenhos temiveis de destruição, que, considerados hoje como a ultima palavra da sciencia, estão destinados a perder amanhã todo o seu valor em consequencia de alguma nova descoberta n'este dominio de sciencia. A cultura nacional, o progresso economico e a producção da riqueza acham-se paralyzados e deturpados no seu desenvolvimento: assim á medida que augmentam os armamentos de cada potencia, correspondem cada vez menos ao fim que os governos se tinham proposto.

As crises economicas, devidas em grande parte ao regimen dos armamentos exagerados e ao perigo

constante que existe n'esta agglomeração de material de guerra, transformam a paz armada dos nossos dias em cargo esmagador que os povos têm cada vez mais difficuldade em supportar. Parece pois evidente que, se esta situação se prolongasse, conduziriam totalmente ao proprio cataclysmo que se deseja afastar e cujos horrores fazem tremer todo o pensamento humano. Pôr um termo a estes armamentos incessantes é procurar os meios de prevenir as calamidades que ameaçam o mundo inteiro, é o supremo dever que se impõe hoje a todos os estados.

Penetrado d'este sentimento, S. M. dignou-se ordenar-me que propozesse a todos os governos, cujos representantes são acreditados junto à corte imperial, a reunião d'uma conferencia que se occupasse d'este grave problema.

Esta conferencia seria, com o auxilio de Deus, um feliz presagio para o seculo que vae começar: reuniria n'uma poderosa faixa os esforços de todos os estados que procuram sinceramente fazer triumphar a grande concepção da paz universal, sobre os elementos de perturbação e discordia.

Consolidaria ao mesmo tempo os seus accórdos «por uma consagração solidaria dos principios de equidade e de direito, sobre os quaes descansam a segurança dos estados e o bem estar dos povos».

O GOVERNO

«Com a chegada do sr. conselheiro Manoel Affonso d'Espingueira está constituído definitivamente o ministerio.

Sua ex.ª já esteve no conselho de ministros de terça-feira, onde expoz os seus planos de administração e deu conta das impressões que tinha trazido do governo francez e d'alguns homens da alta finança com quem conferenciara nos poucos dias que se demorou em Pariz no regresso a Portugal.

A opinião tanto nacional como estrangeira continua a depositar a maxima confiança nos actuaes ministros da corda.

No estrangeiro os fundos portuguezes tem subido consideravelmente —o que irrita sobremaneira os regeneradores que, como governo, arrastaram o credito nacional pela rua da amargura e estavam acostumados só a vê-los descer.

Em Londres o nosso fundo externo de 3 por cento fechou no sabado ultimo a 19 e 7 oitavos; na segunda-feira abriu a 20 e 3 oitavos e manteve-se n'esta altura até quarta-feira; e na quinta attingiu a 20 e 7 oitavos. Subiu depois a 22 e 1 quarto e na terça-feira ficou a 24 e 1 oitavo com tendencia para alta.

O cambio sobre Londres está a 32 e 1 dezeseis avos.

Esta subida rapidados fundos nacionaes, que não pode deixar de ser devida á confiança que os nossos homens de governo estão inspirando nas praças estrangeiras, traz completamente desorientados os regeneradores que malevolamente a estão attribuindo a boatos da venda da bahia de Lourenço Marques, que não se confirmam e são completamente

infundados

Pois se o sr. Hintze Ribeiro estava prompto a formar gabinete e já tinha na carteira a lista dos novos ministros...

Que desapontamento!...

S. Bartholomeu do Mar 13 de Setembro de 1898.

Por carta do sr. Meira da Rocha, publicada no ultimo numero do «Povo Espozendense», soube que s.s.ª já regressou das thermas de Vizella, aonde foi procurar lenitivo para os seus soffrimentos reumaticos e não sei se para outros mais; que viesse restabelecido é o meu desejo. Ao chegar a casa de seu pae; sem descansar das fadigas da viagem, leu d'um folego toda a correspondencia, deparando no numero 318 d'este jornal com uma carta minha em que aconselhava o sr. Meira a comprar o codigo administrativo em vigor, (os de 1886 e 1878 póde queimar-os) por isso que este cavalheiro no numero 317 perguntava á camara d'este concelho qual a lei e o artigo que obriga os cidadãos ao imposto de trabalho.

Segundo diz já possuia aquelle codigo, mas certamente ainda o não tinha lido, ou então era disparatada tal pergunta, para não empregar outro termo mais apropriado.

Como quizer. Depois de folhear o codigo administrativo passou o sr. Meira a ler uma carta d'um seu amigo intimo, reveladora d'um escandalo monumental: que a estrada, que se acha em construcção n'esta freguezia, já foi arrematada por 500:000 rs. e dada por concluida. Tambem eu posso afirmar que o sr. Meira e o auctor da celebre epistola são habitantes da lua, affirmativa que ninguém acredita enquanto se não provar. Foi, sim, arrematada a exploração do terreno necessario para a construcção d'um caminho em direcção á praia de banhos, o que se cumpriu; agora é que se vae empedrar, porque com o muito transito se tornou intransitavel. Porém, se o tal da epistola e o sr. Meira da Rocha ignoram em que se gastou a quantia por que se arrematou o tal caminho ou estrada, venham até casa de meu pae para se lhes mostrar em que foi applicada; é um favor que espero dever-lhes. Fico aguardando a publicação da tal carta eloquente, com o nome do auctor no fim, para conhecer esse cavalheiro, se não fóz d'industria.

E' provavel que seja algum a quem a camara não tenha attendido em alguma pretensão menos justa. Esperemos e veremos.

—Acham-se a uso de banhos n'esta agradabilissima praia bastantas familias.

Brevemente espera-se aqui para o mesmo fim o Rev.º Geraldo da Cruz Ferreira, dignissimo abbade de Villa-Chã e meu bom amigo.

P.º José Lima.

CHRONICA FÃOZENSE

Fão de ha muito despertou do pesado somno da infancia. Mas foi um despertar lento, muito moroso e arrastado. Primeiro entreabriu os olhos, e sentido toda a intensidade da luz solar que o banhava em plena frente,

de novo os cerrou. Depois, mui suavemente, espreguiçou-se, distendendo os encolhidos membros pelo fofu e vasto leito em que estacionava, bocejou e começou a balbuciar os primeiros sons articulados da voz humana. Falava mas não via.

E' que a luz clara e intensa do sol do meio-dia, que entrava a jorros pela vasta janella do seu aposento, surprendera-o n'aquelle lethargico somno da innocencia, obrigando-o a cerrar as palpebras, para subtrahir-se a essa dolorosa impressão d'uma forte claridade inesperada. A luz impressionara-o vivamente, cegando-o.

E todavia elle sentia o imperioso desejo de se levantar d'aquelle ignominioso leito de inacção e estiolamento, na ancia insoffrivel de haurir o ar puro e oxigenado da atmosphera livre e ampla, de correr, saltar pelas margens do caudaloso rio da Civilisação, pelas campinas florescentes do mundo civilisado... Mas a forte claridade de meio-dia, banhando-o de frente e em cheio, conservava-o cego, permitindo-lhe apenas um leve pestanejar muito timido e muito penoso. Estava ceguinho, e innocente, e n'estas condições forçoso era entregar-se nas mãos do primeiro guia que se lhe offerecesse. E' a caridade hypocrita do jesuita que o ajuda a levantar-se, que o veste, que o sustem e o encaminha nos primeiros passos. Leva-o de roldão para a igreja, ao pobre ceguinho, roxa-o de joelhos e pespega com elle ao crivo do tenebroso confessionario, arrasta-o e detem-o na sacristia, engaiola-lhe o espirito, a alma nobre e pura, a grande alma crystallina da innocencia, e assim o obriga a viver longos annos, tempo esquecido uma vida toda fatalismo, toda isolamento, vida de sacristia, vida fradesca, piégas e retrogradá! Ah! Mas elle que não deixara apagar no peito aquelle forte sentimento que nascera no mesmo instante em que o impressionara vivamente a luz do sol, abre de repente os olhos, lança o olhar esgazeados em volta de si e sobre si, arranca o negro vestuario fradesco que o deprime e n'uma vertiginosa carreira fôge, vda da sacristia para o theatro...

Ora foi aqui, precieisamente na noite de domingo, que eu tive o immenso, o consolador prazer de encontrar o meu querido Fão enfarpellado á moderna, de casaca, luva e chapéo de sêda, a representar o emocionante drama «O Poder do Ouro». Foi exactamente portas a dentro do theatro S. José que senti a viva surpresa de o encontrar, ainda cambaleante, com as rabugices d'um menino que desperta de mau humor, a declamar uma nova linguagem muito profana mas muito sentimental. Fiquei na verdade perplexo...

Na plateia uma extraordinaria concorrencia de caza e de fóra. Senti-me desde logo bem, mui vaidoso até, no seio d'aquella assembleia, constituída pelos mais variados elementos, entre os quaes brilhavam alguns dos mais nobres e distinctos do nosso pequeno meio social.

Sim senhores. Nunca esperei de encontrar ali, n'aquelle acanhado recinto onde havia a alta temperatura das grandes aglomerações, alguns dos elementos que eu julguei sempre quererem afastar-se das nossas di-

versões publicas. E desde logo o meu espirito, um mixto de sceptico e pessimista, caminhou de surpresa em surpresa. O panno subiu e começa a desenrolar-se o drama. Effectivamente a creança começou o desempenho cambaleando e tartamudeando.

Mas não admira—era creança e demais tinha accordado d'um somno longo e pesado. Eu perguntava a mim mesmo, se tudo aquillo que eu via e sentia não seria um sonho.

E a creança foi-se desenvolvendo pouco e pouco, poz uns bigodes postiços e affiltoou a voz, firmou o passo e quebrou animo e lá foi indo muito soffrivelmente no seu papel, mais do que se esperava, bem até, se considerarmos que era creança accordada de momentos.

Foi uma noite cheia! A empresa do theatro, que não tomou o expediente de illuminar e ventilar bem nem de adornar como devia a sua casa d'espectaculo, para commemorar condignamente o mais gigantesco passo que o Fão creança tem dado desde que é Fão, viu coroados os seus esforços por um enorme successo, tanto na parte material como na parte moral. Eu, que não deixarei de repetir o espanto porque foi passando este mixto de sceptico e pessimista, saúdo d'aqui, d'este meu obscuro posto, as tres heroínas, humildes filhas da minha terra, descendentes do povinho rude, de pé descalço mas trabalhador e honrado, que se abalançaram a pisar um palco, submettendo-se á critica indigena dos que, como eu, andam á cata de bocados onde morder e trincar.

Saúdo as tres amadoras, não pela correcção do desempenho dos seus papéis, mas pela esperança que me fazem nutrir de que virão a ser tres distinctas cultivadoras da bella-arte de Talma, instruindo-se e nobilitando-se, a si e á nossa terra. A ellas, ás tres incipientes actrices Amandina, Carolina e Rosa as nossas felicitações, que são as de todos que assistiram ao espectáculo de domingo.

Os meus caros leitores e gentis leitoras que não foram á «première» do «Poder do Ouro», no theatro S. José, não perderam tudo porque este interessante espectáculo repetir-se ha hoje, domingo, prevendo-se uma nova enchente. Assim seja.

—Encontra-se n'esta praia, a uso de banhos, acompanhado de s. ex.ª familia, o ex.º Sr. Dr. Luiz Novaes, distincto caudico de Barcellos. Da visita a s. ex.ª tem estado aqui os ex.ºs srns. Dr. Silva e Domingos Carreira, da mesma villa.

—No domingo, 18, de tarde, é lançada ao Cavado a chalupa «Isaura», construída nos nossos afamados estaleiros pelos srns. Manoel Borda & Filho.

Manévan.

SPORT

Conforme aqui foi noticiado, realisou domingo a secção velocipedica do Club Viannense o seu 2.º passeio official a esta villa.

A partida do edificio do Club fez-se ás 5 e meia horas da manhã, e a chegada a esta villa teve lugar ás 8.

Os illustres excursionistas, em numero de 16, apearam junto da casa do Velo Club, sendo n'essa occasião recebidos por muitos so-

cios e outros cavalheiros que aguardavam a sua chegada. Foi, todavia, muito notado e sentido que alguns membros da direcção d'esta associação d'sport se não achassem ali, em virtude de terem seguido, de manhã cedo, para Villa do Conde.

Os exímios cyclistas almoçaram nas margens do Cavado, em lugar pittoresco e agradável, reinando deso-principio ao fim a mais franca ategria e o mais vivo entusiasmo. Entre outros brindes, foi dirigido um ao Velo Club acompanhado de votos unanimes pela sua dilatada existencia e amplas prosperidades. Em nome da direcção do Velo Club agradecemos tão honrosa distincção, que bem evidenciou a firme e leal camaradagem dos seus confrades viannenses.

No grupo velocipedico destacou n'esse dia, para Villa do Conde, o cyclista d'aquol sr. Horacio Capella. Todos os excursionistas iam bem dispostos e animados para a marcha, e a nenhuma das machinas haviam ainda sido precisos os serviços do optimo «reparateur» sr. Manoel Maria Duarte de Carvalho.

Antes assim. O regresso a Vianna effectuou-se na segunda-feira de manhã.

Por fim diremos que Espozende se honrou muito com a gentileza da visita dos distinctos «cycleman».

Séstas

Terminaram no dia 8, para os operarios e jornaleros, as séstas do verão que vae terminar.

E' bom pensar!

Por lapso esqueceu-nos de notificar a precedencia do artigo subordinado a este titulo, inserto em o nosso numero passado.

Pertence ao nosso esclarecido collega «O Progressista».

O seu a seu dono.

Sousa Ribeiro

Este nosso distincto amigo e antigo collaborador, foi ha dias nomeado secretario geral interio da provincia de Moçambique.

Sousa Ribeiro que ha pouco regressou de S. Thomé, apresentou se segunda feira ultima na direcção geral do ultramar solicitando guia para seguir para aquella provincia.

Por tal distincção, realmente bem merecida, felicitamos o nosso amigo.

Terminam no dia 30 do corrente as férias judiciaes e escolares.

Um astronomo acaba de conseguir n'estas phrases o fructo das suas observações meteorologicas:

«A temperatura média de março e abril indica a do anno inteiro. Se houver frio em março e abril, o anno será frio; se, pelo contrario, houver calor, o anno será quente.»

Fabrica de moagens

Em virtude de se ter deteriorado um tubo da caldeira, que inhibe o funcionamento da machina, suspendeu o fabrico por alguns dias a fabrica de moagens d'esta villa.

Theatro de S. José

Representaram se na noite do domingo, n'este theatro da freguezia de Fão, o drama nominado «O Poder do Ouro» e a comedia «Uma experiencia», tendo um regular desempenho por parte d'alguns amadores.

A concorrência foi mais que regular.

Hoje ha «reprise», principiando o espectáculo ás 8 da noite.

Francisco Luiz Branco

Foi resolvido, como era de esperar, favoravelmente, o pleito judicial que no Tribunal do Commercio de Lisboa tinha levantado o nosso amigo e considerado industrial, sr. Francisco Luiz Branco, contra o ex-

socio José Martins Rodrigues, a proposito da dissolução d'uma sociedade que tinham estabelecido em 1895 e que existira até ao fim do anno de 1897, em que o socio Rodrigues pretendia e conseguiu excluir o nosso amigo Branco, de socio gerente e industrial, não procedendo a devida repartição do capital e lucros, como era de razão, e continuando abusivamente a usar da primitiva firma social.

O jury, por unanimidade, pronunciou o seu «verdictum» favoravel, e o sr. juiz presidente deu uma sentença assás honrosa para o nosso amigo Branco, que continua com a mesma industria de café, sendo o deposito na rua do Alecrim, 18.

ESPERANÇAS

A' Ex.^{ma} Snr.^a D. A. P.

Desceu á noite infinita
Desta existencia de dor
Um raio de luz bendita:
—A benção do vosso amor!

Vieram dar-me venturas,
Sorrisos, crenças, aurora,
As linhas ternas e puras
Da vossa carta, Senhora!

Nauta triste e desolado
Sem norte, sem ter pharol,
Vi despontar, deslumbrado,
A luz d'um santo arrebol!

Tanta luz me veio dar,
Tão bem a, viu tão de perto,
Que ás vezes choro a cantar!
Que ás vezes sonho desperto!

E tenho medo, creança,
—Terna e meiga sensitiva
Que a minha risinha esp'rança
Não passe de fugitiva!...

D'aquella vossa resposta,
Toda innocencia e pureza,
Senhora, só me desgosta
O fel d'amarga incerteza.

Sêde bondosa!... E se é crime
Aspirar ao vosso amor,
Dae-me o perdão que redime:
Perdoae ao trovador!...

Espezende, 14—9—98.

H. Carvalho.

Senhora da Soledade

Tudo nos faz suppôr que os festejos que hão-de celebrar-se nos proximos dias 24 e 25 do corrente, em honra da veneranda imagem de N. S. da Soledade, attingirão o maximo brilhantismo.

A comissão promotora tem sido incansavel nos trabalhos a seu cargo, para que á solemnidade religiosa seja dada a maxima pompa e luzimento.

Além d'isso tem procurado introduzir n'estas festas o maior numero de diversões e galhardos attractivos.

As illuminações da vespera estão confiadas ao sr. Affonso d'Oliveira, cuja pericia e especial bom gosto n'este genero de trabalhos são a garantia segura de que produzirão um deslumbrante effeito.

O fogo confeccionado pelo famoso pyrotechnico Miguel Barboza será de completa novidade, e para maior luzimento dos festejos vem n'elles tomar parte a conceituada banda dos artistas villacondenses, regida habilmente pelo sr. José Costa.

Para os dois dias das festas está projectada, entre outras diversões, uma corrida de rapazes e levantar-se-ha no adro um mastro de «coca-gne».

Já são numerosas as ofertas de prendas para a «kermesse» que deve effectuar-se por esta occasião, e cujo producto se destina a auxiliar o custeio das despesas.

Brevemente será distribuido o programma d'estas festas.

Luiz Trigueiros

Esteve domingo n'esta villa este distincto jornalista e primoroso escriptor, nosso presado collega do «Jornal de Vianna».

O sr. Luiz Trigueiros seguiu no mesmo dia para Villa do Conde, recolhendo na segunda-feira a Vianna.

Chalupa «Isaura»

E' hoje lançada á agua nos estaleiros da freguezia de Fão a chalupa «Isaura», acabada de construir sob a direcção dos habéis constructores srs. Manoel Borda & Filho.

A descensão effectuar-se á hora do preamar, 4 da tarde.

«D. Aurora»

Esta chalupa, que sahio segunda feira a barra d'este porto com destino a Setubal, em virtude do vento forte não pôde preparar o desembarque dos trabalhadores e pilotos da barra que se encontravam a seu bordo.

Na altura, porém, da Povoia de Varzim, conseguiu uma lancha poveira de que é arraes Antonio da Silva Nunes tomal-os e conduzi-os á praia d'Apulia, mediante remuneração convenionada entre o arraes e o mestre d'aquella navio.

Regressou das thermas de Vizella o sr. Valentim Ribeiro, suas exc.^{mas} esposa, cunhada D. Arminda Paschoal e irmã D. Thereza G. Ribeiro Vianna.

Mexoaího

Pela repartição competente foi ordenado ás praças da guarda fiscal e demais pessoal maritimo que, d'ora avante, se não pôde cobrar o emolumento de 500 réis desde que as embarcações, do mexoaího, sardinha ou outra qualquer pescaria em virtude da falta de agua, não possam vir ao caes do dizimo e estacionem na barra.

Quando, porém, no preamar houver conveniencia por parte dos mestres das embarcações em deixar de vir ao ponto determinado, e requisitem a assistencia da fiscalisação ali, estão sujeitos ao pagamento d'aquelle emolumento.

Senhora do Allivio

Tem hoje lagar na freguezia de Perilbal, a conhecida romaria de Nossa Senhora do Allivio.

Historia de Portugal

Pela popularissima casa editora do extincto editor da capital sr. Antonio Maria Pereira, vae ser posta em publicação, aos fasciculos de 60 réis cada um, a importantissima obra de Pinheiro Chagas a «Historia de Portugal», illustrada, cujo annuncio inserimos n'outro lugar e para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores.

Almanach do Concelho de Espozende, para 1899.

Está procedendo-se á impressão do nosso almanach, illustrado com varias gravuras e contendo muitas indicações uteis, prosas e versos de escriptores reputados, etc.

Assigna-se para este almanach na Typographia Espozendense—Espozende.

Tratamento especial e gratuito das escrophulas (alporcas ou humores-frios)

Dão-se esclarecimentos gratuitos e envia-se um completo tratado d'hygiene anti-escrophulosa a quem os pedir, em carta devidamente franqueada, incluindo 50 réis em sellos para o porte e endereçada á redacção da «Folha Nova»—Porto-(Portugal).

Cartões de visita

Na typographia d'este jorna imprimem-se, com toda a perfeição e nitidez, cartões de visita de diversos tamanhos e qualidades, tanto brancos como de luto, por preços eguaes aos do Porto e Coimbra; havendo para a sua confecção uma variadissima colleção de tipos novos de phantasia, muito modernos, e um variado sortido de cartões de todos os tamanhos e para todos os preços.

OS OVOS DE GALLINHA PRETA

Ir buscar lá...

N'um hotel da Lisboa amada,
Um criado assás vaidoso
Tinha sempre, desdenhoso,
Que assacar aos da cozinha:
—Não sabeis comprar na feira.
Tudo caro e tudo mau,
Este peixe é carapau,
Os ovos são de andorinha!

—E's um finorio—diziam
Os da velha reprimenda;
Andas aqui de contenda,
Mas cabirás na esparella.
Se és capaz de comprar
Ovos assim, mais baratos.
Tens a escolher, uns sapattos
De bezerro ou de vitella.

O homem, fulo de raiva,
Dos ovos vae á fregueza;
—Olhe lá, Maria Treza,
Terá dos ovos que eu quero?
—Veja, veja, aquelle cêsto
Tem o que ha de mais fino;
O que outras vendem, menino,
Cá p'ra mim é puro aéro.

Começa o homem a escolher
Dos ovos grandes, mais cheios:
Não se amofina em receios
A da locanda, isso não.
—Anda lá, disse baixinho,
O preço, no fim do mez,
Dil-o-hei, por minha vez,
No hotel a teu patrão.

Finda a tarefa, a dos ovos
Pôz-se a olhar para o cabaz:
—Tu que fizeste, rapaz?
Na escolha não és manetal...
—Eu que fiz? O meu patrão
Não quer agora outros ovos:
Muito frescos, muito novos,
Mas só de gallinha preta.

Não foi tão parva a mulher
Que o lôgro não presentisse;
Mas, enfim, tal como disse,
A conta depois irá.
Elançando em peso as culpas
Ao criado—o Zé Ventura,
Foi tão severa na usura
Qual jámais alguém será!

Cheio de pasmo, o patrão
Blasphema contra o criado:
Corta-lhe cêrce e ordenado
E põe na rua o finorio!...
Vae d'ahi os companheiros
Riram tanto d'esta scena,
Que só faltou pôr na arena
A faufarra, o foguetorio!

Eis, enfim, como o estouvado
Do Zé Ventura—o villão,
Foi á feira buscar lá
Mas veio bem tosquiado!

Espezende, 14 de Setembro de 1898.

Cunha Cardoso.

O DEDAL

Terna mãe carinhosa quiz um dia,
o anniversario d'uma filha honrar;
e ficou largo tempo a cogitar
no que para a brindar escolheria!...

Uma flôr, era ephemera, morrial...
Uma joia, era luxo de exprobar;
um bom livro, difficil de encontrar...
e em mar de hesitações se confundia!...

Desejava uma prenda de valor;
uma lembrança boa de moral,
que exprimissem ordem, paz, carinho, amor;

E no seu coração justo e leal,
buscava a inspiração com vivo ardor,
e a prenda escolhe enfim! Era um dedal!...

D. Catharina Maxima de Figueiredo Feio.

A ANDORINHA (1)

a Catulle Mendés.

Em branda calma a noite decorria;
Ao longe no profundo azul do ceo,
Como um sorriso pallido fulgia
Da via-lactea o transparente veo.

Rosas divinas na amplidão serena,
Aqui, alem, tremiam fulgurantes!
Par'cia o espaço, immerso em luz amena,
Um manto de finissimos brilhantes!

Linda esmeralda ethereal ridente,
Blegre como a infancia louça
Surgia lá p'ras bandas do Oriente.
—Era a fagueira estrella da manhã.

Do azul nocturno a matinal corôa
A fronte de suavissimo fulgôr,
Se reflectia da gentil lagôa,
Nas aguas mansas de prateado alvôr.

Estrella e imagem—perolas nascidas
N'algum jardim de lyrios e cecom!
Sonhos d'amôr, lagrimas cahidas
D'alguma Virgem das regiões d'alem!...

Louca andorinha as viu de madrugada,
Quando brincava em voltas caprichosas,
Rocando com a aza prateada
Junto á lagôa as perfumadas rosas!

—Oh! se podesse—segredou baixinho,
Ohandando a anciosa o astro rutilante—
Aquella perola engastar no ninho
Onde repousa companheira amante!

Que lampada suave não seria,
P'ra allumiarem com resplendor fagueiro,

A nossa encantadora moradia,
Occulta alem, nas grimpas do loureiro!

Fendendo o espaço como breve aragem,
A ambiciosa, com febril voar,
Captiva e louca por sublime imagem
Sobre as mais altas nuvens foi pousar!...

Partiu de novo e quanto mais corrie
Com novo alento, pelo espaço fóra,
Mais a linda esmeralda se encobria
No brando alvôr da purpurina aurora!

A pouco e pouco a estrella desmaiou
Como desmaia n'alma a esp'rança vã!
Até que enfim de todo se occultou
No brilho intenso da gentil manhã!

Então perdido o ideal que lhe sorria
Ecolou cadaver, a andorinha avára,
Na lagôa dormente aonde vira
Espelhar-se a esmeralda que a tentara.

Nós somos a andorinha... em verdes dias
Vamos voando pelo infinito fóra...
No vago azul das loucas phantasias,
Em busca d'um ideal que se evapora!

E quanto mais de nós se distancia
A ephemera visão que nos captiva,
Mais a noss'alma o largo vôo alteia
Correndo apoz a linda fada esquiva!

Quando lá muito em cima divagamos
Nas vastas amplidões do idealismo...
O ar não nos oscula, asphyxiamos,
E eis-nos rolando em tenebroso abymos!

Depois no solo, em dorraçeiro abraço,
Por entre o pó de mil lembranças q'ridas,
Como sombras em lugubre regaço
Dormem destroços d'illusões perdidas!

Ail erguer vago de s'apiro ardente
Em peito lacteo que a procella esmagal
Breve lampêjo d'um sonhar ridente,
Luz que se esconde e um brando sopra apagal!

Doces chimeras, esperanças virgens,
Visões gentis, amor das verdes annos,
Tudo desliza em fúnebres vertigens
Na senda atroz de tantes desenganos!

Em louco sonho, em busca do impossivel
Corre a alma juvenil da mocidade!
Depois rolam cadaveres na indizivel
Penumbra melancholica—á Saudadel!

Lisboa, Setembro de 1898.

Joaquim R. Lourenço.

(1) Com o titulo—A andorinha—publicou n'este jornal «Catulle Mendés» um bello trecho em prosa, finamente burilada, que por vezes exhala um delicado aroma de mimosa poesia.

Foi o todo d'esse elegante trecho que constituiu a objectiva da poesia que subordinado ao mesmo titulo. O seu a seu dono.

J. R. Lourenço.

Posse

Tomou ha dias posse da cadeira official d'ensino primario elementar da freguezia de Palmeira; d'este concelho, para que foi ultimamente nomeada, a ex.^{ma} sr.^a D. Alzira Augusta de Miranda.

Acompanhava-a o nosso illustre collega do «Commercio do Porto», sr. Francisco Carqueja, venerando e respeitabilissimo cavalheiro.

«O Domingo Illustrado»

Com o numero 104 ficou concluido o 2.^o volume d'esta publicação e resolvemos expadir em brochura o 3.^o volume, assim que esteja concluido, em vez de fazermos a expedição de 6 em 6 numeros, como se tem feito até aqui.

Tomámos esta rasolução em vista das repetidas queixas dos nossos assignantes referentes a continuos descaminhos de folhas ou receberem-nas enxovalhadas ou inutilizadas.

Os recibos referentes ao 2.^o volume que findou, como dissemos, com o numero 104, serão expedidos brevemente para as respectivas estações postaes; mas os relativos ao 3.^o volume só serão apresentados depois dos senhores assignantes terem em seu poder o mesmo volume.

Parece-nos que esta rasolução é de vantagem para es senhores assignantes, pois que sem augmento de preço, recebem os volumes brochados, em bom estado e sem falta de folhás, sendo o preço de cada volume, ou série de 62 numeros, 800 réis.

A obra não excederá a quatro volumes. A impressão do 3.^o vae já bastante adelantada e por isso, antes de findo o proximo anno, terão os senhores assignantes a obra completa.

Os cavalheiros a quem porventura faltem algumas folhas dos dois primeiros volumes, podem requisital-as, que de prompto lhes serão remetidas para não ficarem com a obra incompleta, mas hão de ter a bondade de fazerem já a requisição, por isso que poucas colleções nos restam.

Posto isto, agradecemos o favor com que tem sido recebida a nossa publicação, favor a que procuramos corresponder pela pontualidade com que temos dado cumprimento ao nosso programma.

Publicações recebidas

Recebemos as seguintes, que muito agradecemos:

—O **Zoophilo** (n.º 7, 22.º anno) orgão da sociedade protectora dos animais.

—Os n.ºs 510 e 511 do **Amigo da Religião**, semanario religioso bracaraense.

—O n.º 9, 9.º anno, da **Dosimetría**, revista mensal de medicina dosimetrica, do Porto.

—O n.º 12, XII anno, do **Amphion**, revista quinzenal de musica, theatro e bellas artes, de Lisboa.

—O n.º 501, anno XIX, do bem redigido **semanario de modas** para as familias, **A MODA ILLUSTRADA**. Vem como em todos os seus precedentes numeros brilhante de collaboração e repleto dos mais modernos figurinos para bem vestir com elegancia e bom gosto.

—O n.º 3, vol. 9.º, da **Melusine**, publicação folk-lorica parisiense.

—Os fasc. 58 a 59 do palpitante romance da actualidade, **O crime da sociedade**, devido à brilhante penna do austero democrata João Chagas.

—O n.º 139, XI anno, da **Encyclopedía das Familias**, publicação feita em Lisboa pela acreditada empresa Lucas & Filho, e que é uma das melhores que conhecemos e a unica, no genero, em Portugal.

—O n.º 558 do bem redigido semanario de modas madrileno **La Ultima Moda**, que é distribuido no nosso paiz pela casa Midoes estabelecida na capital na rua da Padaria n.º 32—2.º, onde se recebem assignaturas.

—Foi distribuido o fasciculo n.º 44, 1.º volume do interessante romance de Edmond Lepelletier, **Madame Sans Gêne**, edição da empresa do «Seculo», que n'estes ultimos tempos tantos melhoramentos tem introduzido na sua empresa.

—O n.º 34, correspondente a Agosto, de 1.º anno da importantissima publicação de modas—**A Moda Elegante**, que se publica em Pariz debaixo da direcção de Madame Blanche de Mirabour, uma distincta escriptora muito conhecida. Todo o numero recheado de figurinos.

Adeante damos annuncio.
—Os fasciculos 9 e 10 do chistoso romance de Paulo de Kok, **Uma doidivana**, obra que tão pontualmente está sendo distribuida pela casa editora dos srs. Libanio & Cunha da rua do Norte n.º 145—Lisboa.

—O n.º 15, do 3.º anno da **Crítica**, revista theatral e bibliographica de Lisboa.

—O n.º 28, 1.º anno, da **Moda d'Hoje**, jornal de modas portuense para as familias, cuja redacção e administração estão instaladas no passeio de S. Lazaro n.º 29—Porto.

—Os fasciculos 31 e 32 do grande romance de Xavier de Montepin, **As Duas Rivas**, cuja edição esmerada pertence á casa editora Belem & C.º de Lisboa.

—O n.º 70, 2.º anno e 7.ª serie do excellent **Jornal dos Romances**, cuja acceitação no nosso paiz tem sido enorme. Numeros de 8 paginas, com 24 columnas, ao preço de 20 rs.—semanaes.

—O n.º 8, 4.ª serie, da apreciavel publicação vimaranense **Crença e Letras**, publicação mensal do Collegio de S. Damaso d'aquella cidade.

—O n.º 12, 1.º anno, do **Desenho sem mestre**, publicação artistica, escolar e das familias.

Redacção—Campolide—Lisboa.

—Temos presente o n.º 24, da publicação quinzenal portuense, **A Bordadeira e Moda Portuguesa**, que desde ha muito vem sahindo com a maior regularidade e bom gosto em todos os seus desenhos, tanto nos bordados como nos modelos que abundam em todos os numeros.

—O fasciculo n.º 2, vol. XV, pertencente a janeiro, da **Revista de Guimarães**, publicação da Sociedade Martins Sarmento de Guimarães.

—O fasciculo n.º 5 do **Atlas de Geographia Universal**, publicação mensal em fasciculos de 4 paginas de texto com 3 columnas illustradas e um mappa geographico, ao custo de 150 reis por assignatura.

Vae annuncio.
—Os n.ºs 5 e 6, 1.º anno, da **Arte Typographica**, revista quinzenal, orgão da classe dos compositores e impressores de Lisboa.

—Os n.ºs 78 a 89, 2.º volume do apreciavel archivo de historia patria, **O Domingo Illustrado**, publicação lisboense.

—Os fasciculos 2 e 5 do **Grande Diccionario Encyclopedico Universal** (Illustrado) escripto pelo ex.º sr. Joaquin Gonçalves Pereira Junior, um distincto publicista que por sua conta e está dando á publicidade em Lisboa, pela Empresa Editora do «Mestre popular aperfeiçoado» de que sua exc.ª é proprietario.

Damos em o lugar competente o annuncio desta bella obra.

—Está publicada a caderneta n.º 40, anno VII, do **Butlletí del Centre Excursionista de Catalunya**, pertencente a setembro.

—O voluminho n.º 17, 2.º da 2.ª serie da interessante publicação, **Para as Criações** dirigida por D. Anna de Castro Osorio, cuja publicação é moldada em contos populares portuguezes colhidos da tradição portugueza e que lhe dão um valor nítido e interessante.

—O n.º 70, 4.º anno e do **Cabinete dos Reporters**, jornal independente, illustrado e litterario de Lisboa.

—Recebemos a 5.ª caderneta dos **Amores de Camillo**, por Alberto Gimentel, editado pelos afamados editores lisboenses, Libanio & Cunha, rua do Norte, 145.

—O n.º 12, anno 2.º, da **Agricultura Nacional**, publicação destinada aos agricultores portuguezes.

Subscrição promovida para auxiliar a compra de material d'incendios

RECEITA:

Da subscrição promovida n'esta villa e concelho, temos recebido as seguintes ofertas:

D. Amelia dos Santos Lima	5000
D. Amelia Paschoal	5000
D. Antonia Pereira de Faria Araújo	500
D. Antonia Ferreira Morgado	100
D. Anna Prazeres de Miranda Leitão	1000
D. Anastacia J. da C. Almd.ª e Abreu	500
D. Anna Theresia Palmeira	500
Anonymo	200
Anna da Motta Regado	200
D. Antonia dos Anjos Marqueza	80
D. Anna da Silva	1000
Anna Amalia da Silva	240
D. Anna Marg. da Costa Leitão Faria	500
D. Anna dos Prazeres Paes	1000
Anonymo	1000
Antonio Luiz da Costa Azevedo	1000
Antonio Joaquim Glz: (S. Claudio)	500
José Joaquim Gonçalves	500
José Maria Borges de Lima	5000
Exc.ª Baroneza d'Espozende	2000
D. Balbina de Miranda Sampaio	500
D. Camilla do Valle Souto	1000
Candida Rosa da Encarnação	500
Carolina Lucas	500
Clara da Costa Eiras	100
Companhia de Seguros Indemnizadora	5000
D. Candida da Costa Almeida	500
Eugenia de Carvalho Gomes	100
Eva dos Santos Magalhães	200
Gonçalo Fernandes Teixeira	1000
Henrique Pinheiro	500
Isabel Maria de Souza	500
D. Joanna de Faria Barbosa Mattos	2000
D. Joanna de Bourbon Villas-Bôas	1000
D. Lucinda, D. Josefina e D. Anna Vianna	2000
D. Luiza Glz. Vianna	100
D. Luisa da Costa Malheiro	300
D. Laura de Miranda Sampaio	1000
D. Marianna Theresia de Fria Vivas	1000
D. Maria Emilia Celestino Niny	500
Maria Flôr	240
Maria Alexandre Lopes	500
D. Maria Glz. Ferreira Lima	200
D. Maria Caçilda de Faria Valerio	500
Maria das Dores de Barros Lima	200
Maria Belleza Cardoso Glz:	200
Maria das Dores Pereira	100
D. Maria Vianna dos Reis	200
Maria Lucas	200
D. Marianna Glz: Vianna Lopes	500
Maria Fernandes Ribeiro Martins	200
Maria Julia Baptista	200
D. Maria da Cunha de Queiroz Pinheiro	500
Mecia Rosa Maciel Mendes	500
Marianna da Costa Tarrío	100
Maria das Dores Martins de Barros	500
D. Maria Rita T. de Queiroz Velloso	1000
D. Maria Rita de Queiroz Villas Boas	1000
D. Maria das Dores da Costa Leitão	500
D. Maria Ribeiro de Freitas	1000
D. Maria Emilia de Barros Lima	500
D. Maria C. Borges de Lima	500
D. Margarida Amelia Velloso	1000
Natividade Rodrigues d'Amorim	200
Petronilla Rosa Pereira	200
Quiteria de Villas Boas Netto	500
D. Ricarda de Campos Evangelista	500
Rita de Carvalho Almeida Gomes	100
Rosa de Faria Maciel	120
Theresia Glz: Palmeira	200
D. Theresia Alexandrino da Silva	500
Theresia Glz. Ferreira da Silva	500
Victoria do Carmo Barros	100
Virginia Glz. Zão	500
Somma	570680

DESPESA:

Uma bomba para incendios e uma escada de ganchos, como consta do recibo n.º 1	50000
Registos de cartas, (16), como consta do documento n.º 2	1000
Sellos para as cartas do peditorio, para Fão e concelho	390
Conducção da bomba de Barcellos, doc. n.º 3	1000
Papel e envelopes especiaes para cartas a SS. Magestades e Ministros	580
Meia resma de papel, para circulares e 300 envelopes	850
100 cartões brancos	150
Somma	540570

Impressão de cartas, envelopes, cartões e recibos, gratis.

A Commissão,
Dr. Manoel Villas Boas
João Francisco Pereira
José da Silva Vieira

Julgado Municipal de Espozende
ARREMATACÃO
(1.ª praça)

6 —1.ª publicação—

No dia 2 de outubro de 1898, pelas 10 horas da manhã e á porta do tribunal Judicial d'este Julgado, se tem de arrematar em hasta publica a quem maior lance offerecer acima do seu respectivo valor, a seguinte propriedade:

Uma morada de casas terreas com quintal sitas na rua d'Alem da Ponte, d'esta villa, que confronta do norte com Manoel de Barros Lima, sul com Anna do Delfino, viuva, nascente com a estrada publica e poente com Anna da Agonia, no valor de duzentos e trinta mil reis.

Esta propriedade é pertencente aos herdeiros de Maria das Dores que foi d'esta villa, e por obito da qual se procede a inventario orphanologico que corre por este juizo e cuja propriedade vae á praça para pagamento de dividas passivas a que o mesmo casal se acha sujeito, ficando as despesas da mesma por conta de quem a arrematar; assim como o pagamento da contribuição de registo, conforme foi deliberado pelo respectivo conselho de familia, interessados e meretissimo Curador Geral dos Orphãos.

Por este meio são citados os credores incertos e mais pessoas que se julgarem com direito á mesma propriedade, para ficarem scientes do dito dia da praça e assistirem á mesma, querendo, a fim de usarem do seu direito, conforme o ordenado nos artigos oito centos quarenta e dous e oito centos quarenta e quatro do Codigo do Processo Civil.

Esposende, 10 de Setembro de 1898 e oito.

Verifiquei a exactidão.
O juiz municipal,
João Ignacio da Silva Corrêa Simões.

O escrivão,
Delfino de Miranda Sampaio.

ALMANACH DA PROVINCIA DO MINHO
PARA 1899
(6.º anno da sua publicação)

- 1.ª parte—Calendario e indicações uteis.
- 2.ª parte—Braga e seu districto.
- 3.ª parte—Vianna do Castello e seu districto.

Recebem-se annuncios e indicações até ao fim de setembro na Livraria Central, largo do Barão de S. Martinho, 50—Braga.

Julgado Municipal de Espozende

5 EDITOS DE TRINTA DIAS
(2.ª publicação)

No inventario a que n'este juizo se procede por obito de Maria das Dores, que foi desta villa de Espozende, e no qual é inventariante Roza de Jesus, citam-se por editos de trinta dias, todos os credores ou legatarios desconhecidos, e os herdeiros marido da inventariante Joaquim Alves e irmão Antonio Cambra, ambos auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, a fim de fallarem, querendo, a todos os termos do dito inventario e deduzisem os seus direitos no mesmo, que corre pelo cartorio do escrivão respectivo, na fórma descripta nos paragraphos terceiro e quarto do artigo seiscentos e noventa e seis do Codigo do Processo Civil.

Esposende, 13 de julho de 1898.

O escrivão,
Delfino de Miranda Sampaio Junior.

Verifiquei a exactidão,
O juiz municipal,
João Ignacio da Silva Corrêa Simões.

Julgado Municipal de Espozende

EDITOS DE TRINTA DIAS
(2.ª publicação)

4. No inventario a que

n'este juizo se procede por obito de Caetano Fernandes, que foi da freguezia de S. Claudio de Curvos, e inventariante João José Fernandes, da mesma freguezia; citam-se os interessados Antonio de Freitas Fernandes, Luiz Paim Pamplona, Augusto Paim Pamplona, Bernardo, filho de Bernardo Corrêa da Silva; Manoel, filho de Manoel Soares e Anna Soares; Manoel, Emilio, José, Arnaldo, Henrique, Maria, Leonor e Beatriz, filhos de Joaquim José Fernandes e de Maria Meira Fernandes; Julio e Maria, filhos de José Pires Vianna; José Coelho Pamplona (devendo ser citados igualmente os paes dos herdeiros descriptos, cujos nomes aqui se dizem), todos residentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil e os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra d'este Julgado, que porventura haja, para no prazo de trinta dias depois da ultima publicação d'este annuncio, de duzirem os direitos que tiverem no dito inventario e fallarem, querendo, a todos os termos do mesmo.

Esposende, 17 d'Agosto de 1899.

O escrivão,
Delfino de Miranda Sampaio.

Verifiquei a exactidão,
O juiz municipal,
João Ignacio da Silva Corrêa Simões.

MANOEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

POPULAR E ILLUSTRADA

Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista

ROQUE GAMEIRO

Como é feita a publicação:

Constará de 6 volumes, approximadamente, a **HISTORIA DE PORTUGAL POPULAR E ILLUSTRADA**, em 4.º grande de cerca de 600 paginas cada um, illustradas com CENTENARES de gravuras, publicados aos fasciculos semanaes de 16 paginas e 4 ou 5 gravuras, custando cada fasciculo apenas

60 RÉIS

pagos no acto da entrega, preço modicissimo, attendendo a que é uma obra original, e que originaes são todos os trabalhos de desenho e gravura, feitos exclusivamente para esta publicação, e executados no paiz.

Isto em LISBOA e no PORTO.

NAS PROVINCIAS

a assignatura será paga adeantadamente á razão de

300 RÉIS, CADA FASCICULO, FRANCO DE PORTE

contendo 10 folhas com mais de 20 gravuras, ou em

Tomos de 20 folhas com mais de 40 gravuras de texto, por 600 reis, franco de porte

Quando os assignantes ou correspondentes das provincias queiram economisar portes do correio, poderão enviar quantias maiores, que lhes serão creditadas, ficando sempre o saldo á disposição d'esses assignantes ou correspondentes. Quem enviar quantias superiores a 10000 reis receberá da administração da empresa na volta do correio, aviso de recepção.

Aos senhores correspondentes pelos incommodos que lhes possa causar a distribuição dos fasciculos ou volumes, e pelas despesas a fazer com remessas de dinheiro, a empresa da **HISTORIA DE PORTUGAL** dará a commissão de 20 % e a todas as pessoas que se responsabilisarem por QUALQUER NUMERO DE ASSIGNATURAS superior a cinco.

As pessoas residentes em Lisboa, que tiverem angariado assignaturas, tambem terão direito á commissão, se se encarregarem da distribuição das folhas ou volumes, que só lhes serão entregues na administração da empresa e nunca por intermedio dos distribuidores ou livreiros.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á «Livraria ANTONIO MARIA PEREIRA, rua Augusta, 52 e 54 e LIVRARIA MODERNA, 95, Lisboa, e no Porto a **Qualdino Campos**, rua de D. Pedro, 116, 2.º.

E A TODAS AS LIVRARIAS DO PAIZ

Veja-se o 1.º fasciculo em poder dos distribuidores, e nas livrarias. Envie-se a quem o requisitar á

Livraria Moderna, Rua Augusta, 95—LISBOA

GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL

(ILLUSTRADO)

por Joaquim Gonçalves Pereira Junior (Oscar Ney) (PROFESSOR E JORNALISTA)

Era bastante sensivel entre nós a falta de um **Diccionario Encyclopedico Universal**. Os conhecimentos humanos são tão vastos que não ha memoria humana capaz de os encerrar. Recorrer ás diferentes obras existentes, sobre cada uma das sciencias a que se precisa recorrer, era dispendioso e impossivel. Por isso este **GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL ILLUSTRADO** vem cumprir uma importante missão. Como **DICCIONARIO** de lingua portugueza é o mais completo **prosodico e orthographico**. Encerra as seguintes materias: «Biographia, Bibliographia—Estatística—Jurisprudencia—Philosophia—Philologia—Historia, Geographia, Mythologia, Linguistica—Bellas Artes—Costumes através dos Seculos—Sciencias mathematicas, physicas, naturaes, moraes, politicas—Sciencias applicadas—Invenções e Descobertas—Sports: Cyclismo, Equitação, Natação, etc.—«Vida pratica»: Economica, domestica, cosinha, receitas, etc.—«Movimento Social»: Questões politicas e sociaes: Collectivismo, Anarchia, Capitalismo, Pauperismo, Internacjonalismo, Feminismo, Anti-semitismo, etc.; os partidos politicos nos diferentes paizes. «Questões economicas»: Livre-cambio. Protecçionismo, Bi-metalismo, etc.—«Legislação—Questões religiosas»: As Religioes actuaes, Ritos e Dogmas; o Neochristianismo, etc.—«Typos e personagens litterarios de todos os paizes.—«Medicina»: Allopathica, Homoeopathica. Tratamento pela agua, systema de Kneipp e Formulario-medico.

O **GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL ILLUSTRADO**, é distribuido aos fasciculos semanaes de 100 réis, pagos no acto da entrega. Cada fasciculo consta de 16 paginas, esplendido papel formato grande, a 3 columnas, bom typo, mais de 6.000 magnificas gravuras intercaladas no texto: mappaes geographicos, typos de raças, vistas de cidades, plantas, monumentos, etc., etc.

Esta magnifica obra é um thesouro inestimavel e digna de ser adquirida por todos, tendo direito a ser considerada a primeira obra encyclopedica portugueza.

A distribuição do 1.º fasciculo já começou e segue regularmente todas as semanas. Podemos garantir aos nossos assignantes toda a regularidade e que não ha' ceio de ficar a obra incompleta, pois esta Empresa considera-se com forças para a publicar.

EMPRESA EDITORA.—R. do Arsenal, 72, 3.º E.—Lisboa.

A MODA ILLUSTRADA

SO RÉIS Directora: 100 RÉIS

No acto da entrega ALICE DE ATHAYDE No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, bordados, plantias e confeções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Alternadamente **A Moda Illustrada** distribuirá moldes traçados e folha de bordados de todo os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. Methodo de corte: Maneira de tirar medidas, cortar e fazer vestidos, «Flores artificiaes»: Methodo que ensina a fazer-as de todas as qualidades. «Artigos diversos», sobre assumptos de interesse feminino. «Hygiene» das creanças, dos casados, da habitação, etc. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc. etc. «Segredos do tocador». «Cosinha de Kneipp», uma receita por semana, «Secretario das familias»: Modelo de cartas. «Doces»: Receitas desconhecidas e experimentadas. «A sciencia em familia»: Curiosas experiencias de physica e de chimica, acompanhadas de gravuras illicidativas, facéis de realizar em casa, propria para creanças, assim como uma diversidade de «Jogos infantis». «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poeias, pensamentos, proverbios, charadas e enygmas. **A Moda Illustrada** fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSÁVEL EM TODAS AS CASAS

A Moda Illustrada publicará por anno 52 numeros de 8 paginas, com 32 columnas, em grande formato, 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural; 52 folhas de moldes traçados alternados com bordados e será remetida franca de porte.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES. Em cada trimestre, um numero com 8 paginas cheias de figurinos de roupa branca.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 folhas de moldes traçados ou de bordados, 53000. SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 moldes traçados ou bordados, 23300. TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 folhas de moldes traçados ou bordados 13300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, folha de moldes traçados ou de bordados.

No acto da entrega 100 reis No acto da entrega 50 reis Antiga casa Bertrand = JOSÉ BASTOS = Rua Garrett, Lisboa

PARA AS CRIANÇAS

(PUBLICAÇÃO MENSAL)

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:

No principio de cada mez será publicado um livrinho de 32 paginas, impresso em bom papel, capa apropriada, tendo no fim uma secção especial destinada á correspondencia dos pequeninos assignantes.

Pagamento da assignatura adiantado, por 3 mezes.

Preço de cada trimestre: 170 rs. Numero avulso 60 rs.

Assigna-se unicamente em Setubal. Os pedidos de assignaturas como toda a correspondencia deverão ser dirigidas á Anna de Castro Osorio, rua Nova da Conceição, Setubal.

Cada numero formará um livrinho independente, podendo ser comprado avulso sem nada perder do seu interesse. Aos senhores assignantes serão distribuidas, no fim de cada serie de seis numeros, as capas, de luxo, conjuntamente com o frontespicio e indice dos elegantes voluminhos, que formarão a nossa bibliotheca.

No fim do anno distribuir-se-ha um premio, que será o testemunho da minha gratidão.

LA ULTIMA MODA

Semanario de modas para senhoras EDIÇÃO EM HESPAÑHOL

Publica-se todos os domingos e contém numerosos modellos de ultima novidade em trajos, chapéus, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e salões. É o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.

Preço da assignatura em Portugal:

Anno..... 33200 reis
Seis mezes..... 13700 »
Tres mezes..... 865 »
Numero avulso..... 65 »

Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Miões—Rua da Padaria n.º 32, LISBOA.

Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.º da «Ultima Moda», a quem desejarem assignar.

A MODA ILLUSTRADA

O jornal de modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto e um molde cortado e quizenalmente um figurino a cores

Este periodico, quizenal até ao mez de Janeiro, tornar-se-ha semanal d'esta epocha por deante, o que não pode acontecer desde ja em vista das grandes difficuldades das primeiras expedições, que nos contrariam o nosso desejo; porém, a começar no mez de Janeiro de 1898 a «Moda Elegante», sahirá todas as semanas.

Assignaturas Portugal e ilhas 43000
Seis..... 23100
Tres mezes..... 13100
Numero avulso..... 450 rs.
N.º avulso com fig. a cores 130 rs.

PADARIA E MERCEARIA

LUSO-BRAZILEIRA

DE

Francisco José Ferreira

22, RUA DA EGREJA, 23 (1)

Especialidades cujo fabrico são unica e exclusivamente d'esta casa:

Biscoito, systema, de Vallongo 100 rs.
Bolacha fina de agua e sal 80 »
Biscoito «Botão de Casaca» 120 »
Dito «palitos de araruta» 120 »
Dito de chocolate 140 »
Bolachinha doce 120 »

Pão de diversas qualidades manipulado pelos systemas portuguez e brasileiro.

Além d'estas especialidades, esta casa tem á venda grande variedade de vinhos finos, figo de caixa e ceira, queijo da Serra e londrino, passas de Malaga e outros generos.

AZEITE PURO, VELHO

ESPECIALIDADE

A 140 reis o meio litro, só o vende em Espozende a «Padaria Luso Brazileira» de

Francisco José Ferreira RUA DA EGREJA Experimentar para avaliar.

TABACOS POR JUNTO

Francisco José Ferreira, estabelecido com mercearia, padaria e fabrica de bolacha, na rua da Igreja, 22 e 23, faz publico que se acha habilitado a vender tabacos por junto e a retalho, fornecendo d'ora avante qualquer encomenda que lhe seja feita pelos seus estimados freguezes, para o que está sortido de modo a bem servir o publico em geral.

Espera continuar a merecer a confiança dos seus amigos.

PUBLICAÇÃO MENSAL

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mappaes expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paisagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação que neste genero se faz no paiz. Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenario da India.

ORDEM DA PUBLICAÇÃO

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé e Príncipe, Ajuda)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britanicas—Hollanda, Belgica—Allemanha—Anstria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em deante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições accetam-se correspondentes em todas as terras das provinciaes.

Para as provinciaes as assignaturas serão pagas adiantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á **Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.**

PRIVILEGIO EXCLUSIVO
CONTRA A TOSSE
DOENÇAS DO PEITO
XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approvedo, legalmente autorisado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte de Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distingção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura som tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos EM BELEM — LISBOA.

REMEDIOS DE AYER
Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.
Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares. frasco 13000 reis meio frasco 600 reis.
Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas. frasco 13000 reis.
O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.
Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.
Pilas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.
Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.
Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.
VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK
E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.
Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle, Preço 700 reis a duzia (3)